

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

## NOVO REGIME CEREALIFERO

O recente decreto-lei, que instituiu novo regime cerealífero, veio, na medida do justo e possível, resolver, pelo menos por agora, os interesses das partes que litigavam num problema que, sobretudo, interessa á economia nacional. Lavoura, moagem, panificação e consumo, tudo o sr. Ministro da Agricultura encarou no plano nacional, de modo que vantagens e sacrifícios a todos cabem equitativamente, na solução que os dados actuais do problema exigiam com urgência.

Há um ponto nesta questão, em que se azedavam os interessados culpando-se mutuamente,—que o decreto-lei frisa e temos de lembrar: a grande dificuldade que haverá em levar os componentes da lavoura a ajustar a produção ás necessidades prováveis do consumo, fazendo-os compreender que os excessos de produção são evidentemente perniciosos, como se verificou. A liberdade de produção, como a liberdade de comércio, antagonicas com o condicionalismo social a que não podemos fugir, tem de ser disciplinadas de modo que não perturbem o mercado, e volvam em situações intrincadas contra os interesses da própria produção.

Não diga a lavoura que os seus interesses legítimos não foram respeitados, e que não pode produzir trigo em condições económicas. A verdade é que se lhe exige disciplina, para que se intensifique a agricultura, não á sombra de protecções exageradas, mas do seu aperfeiçoamento técnico.

E, como dissemos, o decreto referido encarou ao mesmo tempo a moagem, a panificação e o consumo, a todos impondo a disciplina necessária do bem comum, que só lesará interesses que tinham de ser lesados, na hora de sacrificio a todos imposta.

Com pão mais barato e higiénico, temos a certeza de que o seu consumo aumentará,—o que deve ser o desideratum natural das entidades referidas.

Numa palavra, nesta leve apreciação do importante decreto-lei que, pelo menos por enquanto, resolve o problema cerealífero,—podemos considerar notável o trabalho do sr. Ministro da Agricultura, que já a respeito da questão vinícola mostrara á evidência o seu critério sensato. É um trabalho completo, de modo que as questões, os azedumes que se generalizavam, não têm já razão de ser,—tomando cada qual o seu lugar na função que exerce, mas frisemos—para bem da Nação.

X.

## PONTE

Consta-nos que a Companhia Portuguesa vai mandar construir um nova ponte de caminho ferro mais acima do local em que está a actual. Consta-nos mais que não merece a pena á Companhia desfazer a que está para lhe aproveitar os materiais.

É agora ocasião de a Camara e as demais entidades que se interessem por esta terra, conseguirem que a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro ofereça a Barcelos essa ponte o que seria um grande beneficio para os povos daquelas freguesias da margem esquerda do rio.

## As nossas Colónias

Inserimos noutro lugar a nota officiosa em que o Governo opoz o mais formal e inérgico desmentido á atoarda que achou guarida num jornal francês — «L'Echo de Paris»—insinuando que haveria combinações para a partilha das colonias portuguesas,—e que haveria, para Portugal, compensações financeiras.

É de velhos tempos, mas não de tempos tão velhos que deles nos não lembremos, que a propósito de qualquer coisa vem á baila a partilha das nossas colónias de Africa, boatos sempre repellidos por quem tem as responsabilidades do governo e sempre rijamente esmagados pela consciencia e brio patrióticos de todos os portugueses que sabem defender, na hora própria, um palmo que seja da terra que constitui o património da Nação.

Houve uma época em que não teria sido energeticamente repellido pela totalidade dos portugueses o recurso á alienação de uma qualquer parte do nosso território colonial com fim de obterem-se os meios necessários ao pagamento da dívida externa de Portugal. Mas não houve, nem haveria,—nos governos pelo menos,—um só homem que admitisse a hipótese de negociar a venda de um pedaço da nossa Africa, porque sabia que no momento em que fosse pôsto o problema do pagamento forçado das dívidas de Portugal ao estrangeiro, nenhum português de lei seria capaz de sancionar o acto e porque sabia que todos nós, portugueses, eramos capazes de suportar todos os sacrificios de dinheiro que nos fossem impostos, para que se reunisse a importância capaz de pagar a dívida e ficar intacto todo o nosso Império!

Mas quando todo o mundo sabe, de ciência certa, que Portugal é hoje das nações que financeiramente estão limpas de dívidas ao estrangeiro,—das que nada deve ao estran-

geiro,—e que as economias feitas por Salazar na gerência da pasta das finanças, orgulhosamente acunidades pelo patriotismo dos portugueses, permitiram que ao estrangeiro Portugal pagasse o que lhe devia—a atoarda de que na partilha do nosso Império Colonial haveria compensações financeiras para Portugal,—este acrescimo á noticia do boato é, por si mesmo, mais que um desmentido formal á pertensa partilha.

Todos sabem,—e basta que Salazar o afirme para se acreditar na verdade,—que a «situação actual das finanças portuguesas é de molde a prestar aos outros auxilios e não a recebê-los.»

De mais o sabem aqueles que vão lendo as notas que normalmente se publicam, dando conta ao paiz da sua situação financeira. Ainda há poucos dias foi publicada a conta provisória dos meses de Julho de 1934 a Maio de 1935, na qual podemos todos verificar que o excesso das receitas sobre as despesas fôra, nesses onze meses de gerencia, de quasi de 360 mil contos!

Portugal não precisa, presentemente, de pedir auxilios financeiros a nenhum país.

O Império Colonial Português, cujas prosperidade e desenvolvimento são acompanhados de perto por todas as nações do mundo, é administrado com zelo, com patriotismo—e pertence, de facto, por direito de descoberta, e de ocupação seculares, a Portugal—paiz civilizador.

Portugal afirma, em todas as circunstancias, o seu direito de posse em todas as suas colónias, e nenhuma delas é alienavel, fosse pelo que fosse.

Todos os boatos que vizem o desmembramento de um pedaço de terra portuguesa desfazem-se num sopro, como agora aconteceu, porque não resistem, sequer, a um pequeno sopro. Podemos estar descaçados!

Mario Silveira

## UMA INICIATIVA QUE SE IMPÕE

Toda a manifestação da vida forte de um paiz, traduzida num trabalho honesto e de utilidade geral é uma afirmação indiscutível de civismo e de progresso.

Esta afirmação é-nos sugerida pelo aparecimento do V fascículo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.

Com a pontualidade e o cuidadoso esmero de sempre ele nos visitou e veio radicar mais profundamente ainda a impressão que os fascículos antecedentes nos tinham dado.

Estamos em frente de um grande empreendimento, probo, honesto e digno. O nosso País terá finalmente, um vocabulário completo da sua lingua e os que estudam terão elementos perfectos de consulta sem o favor e a ajuda dos enciclopedistas estrangeiros.

O publico dispensando logo de inicio, um favor desusado á obra, não foi iludido. Sem tibiesas, com uma pontualidade já hoje tradicional, a Enciclopedia vem marcando passo a passo, tómo a tómo o seu logar primacial nas letras portuguesas.

É portanto, com prazer que repetimos aqui os elogios que desde o principio nos tem merecido este patriótico empreendimento.

## DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 141  
Telefone 28

## Unidade e coesão patrióticas

O sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Armindo Monteiro, tem recebido quasi que de todas as terras do país, telegramas de saudação e de felicitação a propósito da nota officiosa, firme e energica que desmentiu, categoricamente, as atoardas maldosamente espalhadas no estrangeiro, relativas a partilha das colónias portuguesas.

O «Primeiro de Janeiro», publicou no passado dia 17, em fundo, um artigo vibrante, «aplaudindo sem reservas as declarações da «nota officiosa» e pondo as suas colunas, entusiásticamente, ao serviço da ideia da integridade da Pátria e da unidade do Império Português».

Registamos, com todo o prazer, atitudes tão patrióticamente assim definidas, verificando que a unidade e a coesão de todos os portugueses existe, como sempre, pelo quando se trata de defender e acentuar a posse do nosso património colonial.

## Desastre de aviação

No passado dia 15, deu-se, proximo de Ovar, um grande desastre de aviação, que causou a morte aos officiaes que conduziam o aparelho, srs: capitão Jorge de Figueiredo, da Escola de Sintra, e alferes João Mateus da Cruz, que estava a receber instrução de tiro de bombardeamento.

Pelas 11,30 horas daquele dia, o aparelho caiu da altura de 1.600 metros, devido á explosão de duas bombas que iam no avião e seriam utilizadas nos exercicios.

Os corpos dos dois infelizes aviadores foram metidos em caixões, tendo-se verificado que o deposito da gasolina estava intacto, tendo, portanto, sido as bombas que causaram o desastre e morte dos aviadores.

Sentimos, profundamente, a morte dos dois valentes officiaes da aviação portuguesa.

## INVENTO

## DE UM PORTUGUEZ

O sr. Guilhermino Martins de Magalhães, primeiro tenente da Marinha de Guerra Portuguesa, especializado em torpedos, inventou um sistema que eleva ao máximo as probabilidades de os modernos torpedos da Marinha de Guerra atingirem o alvo a destruir.

Havendo uma força naval em linha é infalível, com a utilização desse invento, a inutilização de muitos navios.

Brevemente se realizarão as experiências na barra do Tejo, as quais serão, por enquanto, secretas.

Afirma-se que o trabalho do distincto official de marinha dá forte poder ofensivo ao torpedo, o que é glória para a Marinha de Portugal e para o inventor do sistema.

# DE TODA A PARTE

## Congresso Internacional da J. O. C.

«J. O. C.» quer dizer—e diz—Juventude Operaria Catolica, organização que já existe em Portugal em grande actividade e que promete constituir, e constituirá se todos os catolicos quizerem, uma grande e prestigiosa força moral e patriótica—ao serviço da Igreja e da Nação.

Ela representa, e há-de ser, a reconstituição da vida cristã no seio da sociedade, e há-de contribuir, pela sua doutrina que espalha e pratica, a condutora das massas populares no serviço de Deus e da Patria.

O movimento social cristão que vai pelo mundo, é promessa de que o mundo se aproxima mais de Cristo e que Cristo reinará, finalmente, sobre as nações.

Vai reunir-se, em breve, em Bruxelas, o Congresso Internacional da J. O. C. (Juventude Operaria Catolica), participando nele mais de cem mil rapazes que de muitas nações irão afirmar, so lenemente, entusiasticamente, que principios norteiam na vida as reivindicações operarias.

E' um Congresso Internacional que se reúne na Belgica, no qual vai tomar parte, com a delegação de Portugal, o Senhor Cardial Cerejeira.

Os operarios do mundo, subindo mais alto e do alto examinando o panorama social, dirigem-se para a Igreja Catolica, proclamando a doutrina salvadora da Igreja—doutrina de Cristo—e afastam-se do socialismo ateu e do bolchevismo barbaro e afirmam que a Verdade e Justiça reside no Evangelho!

## ...é Japonisice

Não fugimos á tentação de reproduzir, por que é de sensação:

«Diz-se que numa cidade do Japão abriu á pouco uma loja para vender maridos.

Os homens são expostos com muita arte e elegancia, com geito de despertar o apetite para a compra. As mulheres, que precisam casar, não têm mais que apreciar e escolher...

Parece «americanice».

## Um «pobresinho»

Arquivamos esta informação, que não pode ser posta em duvida, e que decerto já alguns leitores conhecem:

«Na Marinha Grande passou-se um caso que é relatado pelo *Mensageiro*, de Leiria.

Por motivos de estética não foi consentido a um mendigo, que exerce a profissão, aproveitando-se da sua cegueira, o continuar a construção duma casa. Apelou o mesmo para a sua infelicidade, não ter vista para o trabalho e despeza feita, trabalho principalmente de sua parte, que ia até ao ponto dos materiais para a construção serem carregados num carro que o mesmo puxava como se fosse um animal, auxiliado pelos filhos.

Renitente a Câmara, visto tal construção ser impropria, o *pobre* cego mudou de tática, oferecendo para o fim que a Câmara determinasse 5 contos.

Tal proposta causou surpresa e como notasse essa surpresa na pessoa a quem era feito o oferecimentto, *pobre* cego ordenou á esposa que fosse buscar os 5 contos e após estes foram apresentados mais 200 contos em notas de conto, declarando por fim aquele *pobresinho* não constituir este dinheiro o seu único pecúlio, pois na Caixa Geral de Depósitos outros fundos tinha e até ouro enterrado.

Quantos necessitados não tirariam da sua algibeira ou da sua gaveta a esmola para este *pobresinho* entesourar!»

## O Jocismo reclama

«O ensino tecnico profissional, a aprendizagem organizada efectiva é a melhor orientação profissional»—e afirma que quer uma vida de trabalho que seja sã, que seja digna, que enobreça o trabalhador.

Unidade, Coesão, Homogeneidade, queremos, os que servem Salazar, que se verifique em toda a nossa actividade patriótica,—e essa mesma união queremos-na os que trabalham na Acção Catolica, para que a saúde moral invada os lares—para que os lares sejam cristãos.

## A Acção Católica

E' um trabalho de apostolado social que caminha em defesa dos mais fracos, que vai de encontro á desordem, que esmaga o odio, que proclama e serve os Direitos de Deus sobre a sociedade.

Ela defende os direitos dos que trabalham—mas falando-lhes, ao mesmo tempo, dos seus deveres.

E' um movimento que entusiasma e que promete paz, este de que temos falado.

E será um movimento de triunfo de Deus—se os catolicos quizerem que seja.

Estejamos atentos ao que se diga no Congresso que vai reunir-se em Bruxelas. A Juventude Operaria Catolica de todo o mundo vai falar ali pela boca dos seus representantes.

## Protecção aos animais

Um individuo que em Colónia maltratara desalmadamente um cavallo, foi obrigado por grande multidão a desatrela-lo do carro ou carroça que conduzia, inflingindo-lhe o povo, ao individuo, o castigo de percorrer a pé as ruas principais da cidade, com um leitreiro em que se lia que foi: «Castigado por maltratar um cavallo».

## O «raio invisivel»

Noticias de Nova Jersey, América do Norte, dizem que as provas recentes do «raio invisivel», com o qual se podem destruir barcos e aviões a grandes distâncias, deram os mais satisfatórios resultados. Consegue-se bater em alvos encobertos colocados á distância de 30 milhas. As provas assistiram o Estado Maior do Exército, a Escola Militar de Wasington e os técnicos da Artilharia.

Supõe-se que este invento vai mudar inteiramente a actual tática da guerra.

## Contrabandista categorizado

Foi preso, por ordem do rei da Albania, o ministro das obras publicas do mesmo paiz, acusado de se entregar ao contrabando de papel para cigarros.

Na Albania, o fabrico do papel para cigarros é monopolio do Estado, e o ministro das Finanças á tempos que vinha notando uma forte baixa nos rendimentos desse monopolio. Confidencialmente foi f ito inquerito, apurando-se que o ministro das obras publicas importava clandestinamente, da Austria, quantidades enormes desse papel,sendo o mesmo ministro o chefe dos respectivos contrabandistas—encontrando-se a prova disso nas caves da sua casa de habitação.

## Onde apareceu uma cobra!

Quando em Rermes se procedia ao descarregamento de um vagão de bananas vindas da Colombia, os operários descobriram uma cobra rosa, que tinha um metro e sessenta centímetros de comprimento, que recolheram viva.

## A semana Inglesa

Os Bancos e Casas Bancarias de Lisboa e Porto, e os da provincia, incluindo Barcelos, começaram já a encerrar-se aos sabados, ao meio dia official, adotando, assim, a chamada Semana Inglesa.

## Um comunista modelo

Lemos na «Ordem» e transcrevemos:

«O deputado comunista francês Jucquart, interpelado por um jornalista sobre os decretos-leis do sr. Laval, quasi teve uma fúria.

O jornalista, muito espantado, objectou-lhe:

—Mas, sr. deputado, ao menos os referentes á diminuição das rendas de casa...

—Piores do que os outros, retorquiu o deputado Jucquart.

Um colega do jornalista informou-o cá fora, pouco depois, de que o sr. Jucquart, deputado comunista na Câmara, era dono de três prédios nos Campos Eliseos...

E nisto se resume a doutrina comunista: «O que é teu é meu, e o que é meu é meu».

## Um concurso de beleza...

O nosso colega «Diário da Minho» fornece-nos esta interessantissima informação ácerca de um Concurso de Beleza Feminino que se realizou na Espanha, e alvitra, muito bem, que tal concurso devia ser imitado em Portugal.

Ora leiam:

«Na Espanha realizou-se, ha pouco, um originalissimo concurso de Beleza feminina, que merecia ser imitado em Portugal. Eis como o descreve um jornal:

«Muitas senhoras prestaram as suas provas, cosinhando, limpando o pó, passando roupa, remendando-a, etc.

Ganhou o primeiro prémio, Conchita Manrique de Lara, que mostrou ser a dona de casa mais hábil e mais económica.»

Tendo a mulher como missão espalhar bem a beleza á sua volta, é em concursos desta natureza que se afirma capaz de encher de beleza o seu lar, e sua volta, exercendo a caridade. Tal é, porém, a futilidade do ideal de vida em nossos dias que estamos certos de que um concurso semelhante ao que se realizou em Espanha, nem teria entre nós o reclamo que alguns jornais fizeram aos concursos de beleza, nem a concorrência que provocaram essas degradantes exposições de beleza animal.»

## Victimas de inundações

O governo da provincia de Xangai, China, calcula que nas ultimas inundações ali produzidas, morreram 37.532 pessoas.

## Bases do corporativismo

Nos ultimos dias do mes de Julho ultimo, foram encerrados os trabalhos da Semana Social de Augérs, que especialmente se ocupou do estado da organização corporativa.

Uma das afirmações feitas aqui fica arquivada:

«A organização corporativa, assentou a Semana, depende como todas as instituições sociais, da base moral dos elementos que a integram.

Esta tem de ser a moral cristã e devem querê-la, vive-lo os homens que na instituição servem. Sem ela toda a criação do Estado resulta inutil e se converte em mero artificio burocrático.

O corporativismo italiano está cavando, na loucura totalitaria do Estado fascista, a ruina moral do povo.

Corporativismo sem ter a inspira-lo, a regulá-lo, a corrigir nele todas as tendencias abusivas do individuo pelo sentido de solidariedade cristã, é apenas agrupação precária de interesse. Não vale como fonte de bem publico.»

## COLONIAS PORTUGUESAS AS BOLACHAS

### Desmentido oficial a insinuações da imprensa estrangeira

«Tendo aparecido de novo, em certo sector da imprensa francesca, noticias ácerca de supostas negociações de carácter internacional sobre as Colónias portuguesas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio da Legação de Paris, fez sobre o assunto publicar uma noticia que continha afirmações essenciais:

1) as Colónias portuguesas fazem parte integrante do território da Nação e não podem ser objecto de negociações internacionais;

2) a Nação Portuguesa exerce sobre os seus dominios ultramarinos uma soberania secular;

3) o povo e o Governo Portugueses têm a firme decisão de defender as suas colónias contra tudo e até ao fim;

4) a administração colonial portuguesa não receia confrontos com a adm-

nistração colonial de qualquer outro país.

Como nas noticias referidas se fale de compensações financeiras a favor de Portugal, ás afirmações anteriores acrescentou-se a de que a situação actual das finanças portuguesas é de molde a prestar aos outros auxilios e não a recebê-los.»

Não é a primeira vez que o Governo tem tido conveniencia em opor formal desmentido a boatos desta ordem, boatos que representam, a nosso ver, balões de ensaio, tanto mais que nenhuma nação pode admitir que Portugal cedesse, um palmo que fosse, do seu territorio.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,”  
RUA FORMOSA—PORTO

**PALAVRAS E OBRAS**

**Mendigos e Pedintes**

Diz o adágio popular que não se deve adiar para amanhã o que já se devia ter feito ontem. Quem diz ontem diz há um mês, um ano, etc.

Assim como está é que não pode nem deve continuar no próprio interesse de todos—dos habitantes e dos nossos visitantes—incluindo as respectivas autoridades, que deste modo prestam uma grande serviço à colectividade.

E' bom repeti lo para que entre na cabeça de todos. O problema da mendicidade não pode ser tratado nem encarado de animo leve, como uma daquelas coisas mínimas de que não curava o pretor. Não!

A mendicidade é um problema social dos mais difíceis e complicados, cuja solução está preocupando e interessando, seriamente, os legisladores e autoridades dos países civilizados e cristianizados.

Todos, pois, devem colaborar neste magno e importante assunto, nesta obra de saneamento moral e social. Como? Negando, recusando até, intransigentemente, a esmola, o tostãozinho da praxe, a todos esses intrusos, seja qual fôr o pretexto, isto é, quer estes a peçam a chorar, a cantar ou a dançar.

—Negar?!...  
—Pois a gente deve negar, recusar a esmola aos pobresinhos de Cristo?

—Deve, sim; deve negá-la aos pobres de fora em beneficio dos pobres de dentro. A caridade bem regulada deve começar pelos de casa. E os pobres da nossa casa são os de Barcelos e Barcelinhos, para quem devemos abrir o nosso coração e a nossa bolsa. E' para todos esses desgraçados, é para todos esses pobres envergonhados, que vivem e morrem de inanição, que morrem de frio e de fome, para todos esses nossos irmãos em Cristo, que habitam em tugúrios e mansardas infectas. E' para esses que se devem voltar os cuidados da nossa assistência e benemerência, canalizando para eles as nossas esmolas—as esmolas do pão corporal acompanhadas do pão espiritual—o alimento do corpo e o sustento da alma.

Isto é que é caridade.  
O resto é... exibicionismo filantrópico de mau gosto, vêr aos sábados esses grupos, esse formigueiro humano de mendigos e pedintes, atravessar as ruas e praças em todas as direcções, para irem estacionar, ás duzias, aos centos, ás portas dos seus *bemfeitores*!...

Aqui não se trata de esconder a mão esquerda para que não veja nem saiba o que dá a mão direita. Pelo contrário, procura-se alardear uma caridade suspeita, semelhante á daquele Fariseu do Templo.

Procura-se dar relêvo e publicidade a estes tristes e deprimentes espectáculos, para que toda a gente fique sabendo quem são os *bemfeitores* dos pobresinhos.

Vou terminar, como comecei, com outro rifão popular:

Varra cada um a sua testada para que as ruas fiquem limpas de... mendigos que as sujam constantemente.

João Calado

1928-1934

**DISCURSOS**

DE

**OLIVEIRA SALAZAR**

á venda em tôdas as livrarias.

**Assistência a desempregados**

O Boletim N.º 4 do Commissariado do Desemprego, referente aos meses de Outubro a Dezembro de 1934, que acaba de ser publicado, dá um resumo da obra de assistência realizada pelo Fundo especial constituído ao abrigo do art.º 43.º do Decreto N.º 21.699.

Não se limita a acção do Commissariado a conseguir trabalho no regime de subsídios e participações, com o que tem contribuído fortemente para que não se agrave a percentagem de desempregados, aliás diminuta no confronto com a de outros países. Tem carinhosamente cuidado da precária situação daqueles a quem faltam totalmente recursos para se manterem a tardo o momento de obterem colocação.

Pena é que o espírito público se não tenha compenetrado da obrigação moral de socorrer os desgraçados que a fatalidade da crise económica privou desse grande bem que é o trabalho. São escassas as instituições privadas de assistência a desempregados, como parca ou nula é a generosidade dos que, garantidos na vida, poderiam concorrer para o Fundo de Assistência a Desempregados, com alguma coisa mais do que para êle reverte das suas prestações obrigatórias.

Assim mesmo, e exclusivamente dentro dos seus recursos ordinários, o Commissariado tem realizado uma obra, se não que satisfaça tôdas as necessidades, pelo menos meritória.

Nêste capítulo, foram dispendidos até 31 de Dezembro de 1934, Esc. 3.329.981\$41.

Descriminadamente a sua aplicação foi a seguinte:

**ASSISTÊNCIA A INVÁLIDOS**

Inscritos . . . . .	3.813
Resolvida a sua situação . . . . .	959
Subsidiados . . . . .	1.375

O valor dos subsídios pagos sob a 455 360\$00.

**DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÕES**—Serviço Executado por intermédio das Misericórdias e outras instituições locais de beneficência.

Inscritos . . . . .	9.279
Resolvida a sua situação . . . . .	3.285
Beneficiados . . . . .	3.661
Refeições distribuídas . . . . .	1.144.829
Rasas de milho distribuídas . . . . .	413

O valor das refeições e subsídios concedidos para alimentação foi de 1.268.140\$32.

**VESTUÁRIO E CALÇADO**—Serviço organizado para auxílio aos filhos de desempregados. Empregam-se nêle artífices das respectivas profissões, desempregados.

Operários colocados . . . . .	75
Fatos confeccionados . . . . .	1.434
Vestidos . . . . .	1.196
Sendálias . . . . .	1.037

A verba dispendida foi de 46.147\$52 de material e 15.931\$80 de salários.

**ASSISTENCIA A SINISTRADOS**—Com a reparação urgente de estragos causados por temporais nos distritos de Castelo Branco, Bragança e Vila Rial foram dispendidos 313.239\$77.

**SUBSIDIOS EVENTUAIS**—Aos desempregados inscritos foram distribuídos subsídios no Natal e Ano Novo de 1932-33, no valôr de 1.231.162\$00.

**UMA MORTA QUE FALOU**

Reproduzimos do Apostolo de Juventude:

«E já do conhecimento dalguns dos nossos assinantes êste facto publicado na revista mensal *Mi medalha* de Tenerife, no mês de Março de 1929, que reproduzimos sem comentários. Cada um, ou melhor, cada uma os fará a si mesma.

«É história e parece conto. O que vou narrar não é uma fábula nascida como flôr de fantasia ou ligeireza da pena, mas o facto garantido por uma multidão de testemunhas qualificadas.

Numa aldeia da Andaluzia, não há mais do que dois ou três meses, uma morta... falou. Tal noticia, lida numa carta de lá recebida, impressionou-nos tanto que não conseguimos convencer-nos como é que os que a ouviram ainda vivem.

Morreu uma jovem, diz a carta, e como é de rigor em tais casos, improvisou-se a camara ardente, ali acudiram a velar o cadaver muitas pessoas amigas da familia, e mais algumas religiosas que, com encargo de veladoras permanentes, haviam acudido á casa da jovem defunta, convidadas por seus pais. A rapariga vestia branco, côr do Céu.

A rezarem levavam já uma noite e ao clarear do dia e conforme ia adiantando a manhã, como a gente acudia em grande numero a visitar a defunta, uma religiosa começou a rezar em voz

alta o tço do Rosário em sufrágio da alma da sua querida morta.

Todos os presentes rezavam em côr o místico saltério mariano. Quando já tinham chegado ao quarto mistério... horrivel!... a jovem morta ergueu-se de repente, solene, majestosa, como a estátua dum Deus. A sua figura esbelta e juvenil reanimou-se; cravou os seus olhos rútilos sobre os atônitos circunstantes, e disse com estremecimento infernal: «Basta; não rezels mais por mim; estou condenada, e estou-o por seguir as modas indecentes que agora se usam.»

Disse e volveu a recostar se no seu feretro onde se abraçaram de novo o silencio e a morte. A estupefacção foi indescritivel; o susto foi de látego. A alma daquela jovem, que vestida de branco, traje do Céu, jazia no ataúde, contra a expectativa humana, penava na cidade sem esperança, por haver vivido amancebada com a moda.

Os bispos e os sacerdotes clamam continuamente contra as modas indecentes e imodestas, e não são ouvidos. Oxalá se oiça agora a voz do álemtumulo infernal de uma condenada adoradora da moda indecente.

A moda, senhoras, meninas e cavalheiros que as permitis a esposas e filhas, é um grosseiro ralo por onde se escapa o pudor, a vergonha e, segundo a morta que falou, tambem o Céu».

**Padre Domingos Barbosa**

No passado domingo, na sua casa de Salvador do Campo, faleceu o Rev. Padre Domingos Pinheiro Barbosa. Sacerdote bastante novo, de muito cêdo revelou excepcionais qualidades de bondade e inteligencia, que o impu-nham á consideração e a uma merecida simpatia de todos. A sua morte foi, pois, bastante sentida, apesar da conhecida gravidade do seu estado, que de longe vinha merecendo os mais sérios cuidados.

«Noticias de Barcelos», que êle muito ajudou não apenas interessando-se, como poucos, pela sua expansão mas ainda nele colaborando assiduamente, acaba de perder um bom amigo e um admiravel companheiro.

Paz á sua alma e as mais sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

**Manuel Boaventura**

Teve no passado dia 15 o seu aniversário natalicio, o nosso estimado amigo e ilustre inspector escolar desta região, sr. Manuel Joaquim de Boaventura, a quem, por esse motivo, muito felicitamos.

**SOCIEDADE**

**Aniversários  
Fazem anos**

Dia 24: as senhoras D. Ester Duarte Alçada e D. Maria José Pereira Esteves.  
Dia 25—o sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Dia 26—a sr.ª D. Olindina Miranda de Andrade e o sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Dia 27—a sr.ª D. Maria Alice da Cruz Lima.

Dia 28—o sr. Abade Nestor Serafim Gomes, ilustre director de «A Ordem» e o menino Jorge Martins da Silva Corrêa.

**MILHO COLONIAL**

O Grémio do Milho Colonial, com o fim de descongestionar os mercados nacionais, acaba de determinar,—dentro das funções que lhe foram atribuídas pelo n.º 1.º do art.º 3.º do Decreto n.º 22.981—a suspensão dos embarques de milho nas colónias, medida que contribuirá para evitar a continuação do pânico que só os baixos preços atingidos pelo milho continental tem provocado.

E' noticia que lêmos e transmitimos aos leitores do «Noticias de Barcelos».

**Conservatorio do Porto**

A senhora D. Maria Elisabeth Santos Oliveira Pinto, fez exame do 6.º ano do Conservatório (piano e composição) com honrosa classificação, pelo que a felicitamos bem como a seus pais sr. Dr. Oliveira Pinto e esposa sr.ª D. Maria dos Anjos de Oliveira Pinto.

**Mercado das sardinhas**

As sardinheiras que se alapam no Campo de S. José em pouco tempo assenhorearam-se de todo o Campo. A principio limitaram-se a ocupar o terreno por baixo das duas primeiras árvores, o que fez com que elas secassem. Agora já estão a estenderem-se até á Capela. É uma porcaria e um cheiro nauseabundo. Não se pode permitir semelhante abuso.

Recomendamos o caso á Comissão de Turismo, sendo de toda a necessidade fazer, pelo menos, um alpendre onde se abriguem do sol e da chuva e que possa ser lavado todos os dias.

## UM BOM EXEMPLO

Lêmos em *Novidades* de 21 de Julho passado, esta *Nota do Dia* que queremos fique arquivada no nosso semanário, para que lida seja e se aprecie o desassombro do Presidente do júri dos exames de instrução primária, que repoz a verdade:

Leiam e apreciem:

«Tão fundo penetrou nas almas o vírus liberal, entre nós, desvastando a educação humanista de séculos e enchendo a seara de ervas daninhas que tanto custarão a arrancar de todo!

Qual é a classe que se pode gloriar de ter ficado indemne?

O inimigo sabia, claro, quais eram as trincheiras que era mister minar primeiro.

O trabalho de laicização do clero e do professorado, sobretudo primário, obedeceu a essa compreensão da necessidade de fazer calar como base de avanço, o fogo de barragem, ou seja a influência social predominante dessas duas classes. Vejam este caso de ontem, em Lisboa.

Um júri de exames de quarta classe: presidente, um professor dos mais distintos da sua classe na capital, católico praticante, homem desassombado, honrando-se de confessar na sua escola, em toda a parte, as suas crenças.

Começa o interrogatório: a criança aborda uma certa época da nossa história. Intervem a professora examinadora:

—Qual foi a grande desgraça que caiu então sobre a nossa Pátria, diga meu menino...

A criança responde com os olhos fitos no outro membro do júri, professor também, a da sua escola:

—A Inquisição e os Jesuítas...

—Diz bem.

—Qual foi a Rainha má?

—D. Maria, porque destituiu o Marquês de Pombal, que expulsou os Jesuítas.

Etc., etc.

Eloqüente e sintomático.

Como esta professora, com esta mentalidade envenenada, quantos professores a continuarem ainda no seu magistério, que devera ser um sacerdócio, a serem instrumentos vivos de uma corrupção e perversão apavorantes, que ainda por muito tempo informará as maiores resistências à política nova do Espírito que está, que tinha de estar no fundo do Portugal restaurado!

\* \* \*

Mais impressionante do que esta mentalidade envenenada, e só a outra face do quadro que por lealdade temos o dever de dar aos leitores.

Antes daquele exame terminar, interveio o presidente do júri. Para quê?

Para repôr a verdade no espírito da aquela criança: Estudiosos modernos com mais respeito pela verdade histórica e por si mesmo, haviam mostrado quanto era falsa essa lenda da Inquisição, dos Jesuítas e malefícios da Reacção—disse êle.

Não; a Inquisição foi um tribunal civil que julgava em nome do Estado. Os Jesuítas foram os grandes animadores da cultura da mocidade, os missionários corajosos e devotados, os civilizadores do Brasil que lhes deve tudo o que é, como ainda há pouco confessou o maior pensador do Brasil moderno, Tristão e Ataíde.

Bem sabia, ele presidente do júri, que o menino examinando lera aqueles erros em histórias que deviam ser quemadas. Não. A verdade era o contrario, a verdade acabava o menino de a ouvir da sua boca. Que o não esquecesse nunca. Que lhe ficasse bem de memória este seu exame e o que nele lhe dizia o presidente do júri, com responsabilidade diante de Deus e do Estado do seu país.

Exemplo nobilíssimo que queremos aqui louvar como ele merece.

Quem foi esse presidente do júri? Sabem-no as centenas de pais de

## Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 5 de Agosto de 1935

Aos 5 dias do mês de Agosto do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais José Gomes de Souza, Francisco José Monteiro Torres e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, António Gomes de Faria Rêgo, José de Bessa e Menezes, e Joaquim José de Oliveira, secretário. Depois da hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana finda, que acusa um saldo em dinheiro de 314.668\$00.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1.721 a 1.776, no valor total de 22.864\$73.

## ATESTADO

Foi presente um requerimento de Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, solteiro, de 23 anos, Licenciado em Direito, natural desta cidade e residente na freguesia da Silva, pedindo que a Câmara ateste o seu comportamento moral e civil. Resolvido atestar que o requerente é bem comportado moral e civilmente

## ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e aprovado o 2.º Orçamento Suplementar para o ano corrente, no montante de 136.108\$58.

## EMPRESTIMO À CAMARA

(Conversão de títulos)

Tendo sido apresentados três títulos de obrigação do empréstimo á Câmara, contraído em 1901, cada um dos quais do valor de 50\$00, pertencentes ao Dr. Joaquim Gualberto Sá Carneiro, foi resolvido inutiliza-los e, em sua substituição, entregar três títulos do mesmo valor do empréstimo de 400.000\$00, e efectuar o pagamento dos juros vencidos.

## TAXA ANUAL

Foi autorizado o Tesoureiro a efectuar a cobrança das licenças de comércio e industria devidas por Manoel António José da Silva, de Fornelos, e Valentim Gomes de Miranda, de Cristelo, não obstante ter expirado o prazo da cobrança voluntária, em virtude de no segundo aviso que lhes foi remetido, quanto ao primeiro, ter figurado o nome de Manoel José da Silva, o que levou o correio a não lhe entregar o aviso e, quanto ao segundo, ter sido indicada como termo de prazo uma data diferente da verdadeira.

## R. CANDIDO DA CUNHA

Presente um officio da Junta Autonoma das Estradas, comunicando que Sua Excelencia o Ministro das

familia, de professores, de educadores que assistiram há dias á profissão de fé admirável e viram que já há professores primários deste quilate moral entre o joio que ainda cresce livremente na seara...

## Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

Obras Públicas, por despacho de 23 de Fevereiro, prorrogou o prazo para a conclusão do alargamento da R. Candido da Cunha até 4 de Janeiro de 1936, sem qualquer desconto, de harmonia com a exposição apresentada pela Câmara. Inteirado.

## OFICIOS

Da Inspeção de Pesos e Medidas, comunicando que foi prorrogado por sessenta dias o prazo de aferição de pesos e medidas neste concelho. Inteirado.

Da Junta de Freguesia de Bastuço (St.º Estevão), queixando-se contra José da Costa Cruzeiro, por se ter apoderado do caminho público, no lugar da Agrela e vedado uma entrada. A Repartição Técnica, para informar.

De António Luiz Lopes, pedindo a colaboração da Câmara para a realização de uma película sonora de propaganda de Portugal, que será exibida no Brazil. A Câmara, apesar de achar muito interessante esta iniciativa, não pode oferecer a sua colaboração, por falta de disponibilidades.

## REQUERIMENTOS

De Francisco Rodrigues Torres, médico municipal, pedindo 30 dias de licença. Deferido.

De João Beleza de Almeida Ferraz, inspector de sanidade pecuária, pedindo trinta dias de licença. Deferido.

De Aurélio Augusto de Queiroz, médico, pedindo um subsidio para tratamento de doentes pobres nas Caldas do Eirogo. Concedido o subsidio de 300\$00.

De João Duarte & C.ª, Ld.ª em aditamento ao requerido na sessão última, pedindo autorização para que o terminus da canalização a que se referia o requerimento anterior seja na Quinta da Espinheira, pelo que se torna necessário atravessar também Avenida Alcaldes de Faria e a Rua de Elias Garcia. Deferido, nas mesmas condições da deliberação respeitante ao primeiro requerimento, com a condição de água não ser utilizada para uso doméstico.

De Raúl Ferreira Veloso, pedindo licença para colocar uma montra na porta do seu estabelecimento sito na R. D. António Barroso.

De Inácio de Oliveira e Sá, pedindo licença para colocar um toldo no seu estabelecimento da R. D. António Barroso. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

De Manoel Gomes Pires, de Barqueiros, pedindo licença para meter uma porta e uma janela na sua casa, sito no lugar dos Abilheiros.

De Manoel Gonçalves Igreja, de Barqueiros, pedindo licença para construir uma casa no lugar do Castanheiro e depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

## COLEGIO MISSIONARIO

Consta que os Padres Capuchinhos de S. Francisco, que ha tempos dirigem e praticam o culto na Igreja de St.º Antonio da cidade, vão abrir um colegio para formação missionaria, destinando se estes ás colonias portuguesas, para o que já adquiriram casa espaçosa e com as necessarias condições para instalação do colégio.

Oxalá a noticia se confirme.

## UM JULGAMENTO

Reproduzimos das *Novidades* a sua seguinte e muito interessante *Nota do Dia* de 7 deste mês, com o fim de divulgar, tanto quanto possível, o bom exemplo:

«O caso contámo-lo, como no-lo contaram de fonte segura. Encheu-nos a alma.

Cremos que igual alegria e reconforto de espirito pode levar aos que nos lerem, e por nós o souberem.

Como segue:

Numa Comarca do Norte, e sala do tribunal criminal; julgamento de uma pobre mulher pelo júri colectivo de três juizes, três homens católicos cujo presidente era, além disso, Vicentino.

O julgamento começa.

Nos braços da mulher-ré uma criança de dias, nascida já na cadeia. Qual o crime?

Parece-nos que o de furto—talvez para tapar a própria fome a essa pobre desgraçada, que ia ser mãe.

O Código Penal ainda é, como lhe chamou Barjona de Freitas, «o primeiro criminoso do Estado».

Deixá-lo.

Acusação benévola; defesa eloquente.

O júri absolveu a ré.

A pobre mãe ia a levantar-se do banco tosco com a criança no regaço, quando o juiz presidente lhe disse:

—Vá em paz, mulher, e procure sempre, com os olhos nesse filho a quem tem o dever de dar só bons exemplos, não ofender nunca a lei de Deus nem a dos homens. Deus perdôa sempre; a justiça humana, ás vezes, não pode porque não deve. Os julgadores tiveram em conta para a absolver, essa criança que leva nos braços, e que não tem pai. Praza a Deus, que ele, esse pai sem honra e sem temor de Deus, olhando para a sua própria consciência, e lembrado do que lhe cumpre, tivesse a nobre coragem de se pôr a seu lado a aceitar honradamente as responsabilidades do seu pecado: pecado que a lei humana não castiga, mas que castigará Deus com justa severidade.

Momentos depois, no gabinete do juiz entrava um homem.

—Que quere?

—Sou o pai daquela criança...

Quería receber a mãe por minha mulher e que o sr. Juiz me ajudasse...

Na terra nortenha há-de nomear se por muitos anos e bons a festa que foi ao depois do julgamento, Juizes, advogados, delegado, gente dos officios e gente grada da terra, tudo ia no cortejo que nesse mesmo dia e logo dali a pouco se organizou até á casa do Registo e depois á igreja matriz, a batizar a criança. A' mãe e ao filhinho encheram-nos depois de flores e de esmolos, de alegria e de riso—sol da alma...

Bem hajam os dadores de tanto bem áquela infeliz mulher, e de tão grande e lindo exemplo a todos os que viram, ouviram e agora lerão a nova daquele «dia de caridade».

Só á sombra dela era possível a beleza deste poema de amor de Deus e de amor ao próximo por amor d'Ele.»

## ARCEBISPO PRIMAZ

Passou no passado dia 15, dia de Nossa Senhora da Assunção, o 7.º aniversario da Sagração Episcopal do venerando e muito querido Arcebispo desta nossa Diocese, S. Exc.ª Rev.ªm o Senhor D. Antonio Bento Martins Junior.

Por esse motivo, embora tardiamente, apresentamos ao querido Prelado as nossas saudações com a afirmação dos nossos respeitos e obdiencia.

# PAGINA DO CONCELHO

## Macieira, 16

Tudo se prepara para a grandiosa peregrinação á Senhora da Franqueira, a que esta freguesia costuma concorrer muito. Tem havido catequese todos os dias, a ver se o campeão do *certamen* nascerá daqui. Canticos e evoluções á militar, de tudo se tem tratado, com o concurso do nosso bom amigo Manoel Novais, ex-sargento miliciano de sapadores.

—Baptisaram-se nesta freguesia: a 10 do corrente, Joaquim, filho de Manoel Rios Pacheco e Ana Maria Pereira; a 11 do mesmo Alice, filha de Antonio de Oliveira e Maria Ferreira de Sousa; a 14, Nuno Manoel, filho de Duartina Carvalho da Silva.

—De visita ao nosso amigo Luiz Gonzaga Ferreira tem passado em sua casa alguns dias: os ex.<sup>ms</sup> snrs.: Capitão Manoel Candido Ferreira, esposa D. Beatriz Candido Ferreira e filho Armando, Antonio Luiz Ferreira, esposa D. Joaquina Ferreira e filho.

—O dito por não dito, com relação á festa do Santo Amaro, de Charente. Melhor informados soubemos, que o homem, que veio de lá com a cabeça partida, não foi mimoseado com essa recordação no arraial, que obedeceu rigorosamente ás normas diocesanas, mas sim num local a distancia; foi até um simples encontro com o seu protagonista, que assim quiz saldar uma divida atrasada. A verdade é esta.

A culpa ninguem a quere, mas a cabeça partida, que apareceu em Macieira em demanda de curativo, tambem foi culpada.—C.

## Silva, 18

**Comemoração de Aljubarrota**—No dia 14, comemorou-se com uma brilhante sessão solene, no magnifico salão da Escola da nossa freguesia, o 550.º aniversario da batalha de Aljubarrota. Assistiram as crianças e muito povo.

Abrindo a sessão, o sr. Sebastião Pereira de Brito, presidente da Comissão da U. N. desta freguesia, pronunciou algumas palavras alusivas á renovação moral e espiritual que o movimento de 28 de Maio trouxe ao Paiz.

O Sr. Dr. Luiz de Brito leu em seguida perante a assistencia toda de pé a exortação de Salazar, depois definiu as razões do rejuvenescimento da data de 14 de Agosto de 1385 e da exaltação da nobilissima figura de Nun'Alvares como imperativos cheios de oportunidade no actual momento historico.

Disse que em todas estas festas patrioticas o governo afanosamente procura reacender na alma popular a certeza da grande frase de Salazar.

«Podemos, se quizermos, ser uma grande e prospera Nação».

Finalmente retratou a batalha de Aljubarrota atravez da leitura comentada das sublimes estrofes dos «Lusíadas».

Usaram depois da palavra o sr.

professor Dias Fernandes que em palavras entusiasticas descreveu as grandezas historicas da Patria linda e imortal, e o estudante sr. José Dias que numa vibração admiravel teceu um hino a Nun'Alvares só o podendo comparar á grande heroína de França Joana d'Arca.

A sessão terminou com colorosas vivas a Portugal, a Nun'Alvares e a Salazar e com o hino Nacional cantado de pé por toda a assistencia.

**Chegada**:—De regresso do Rio de Janeiro, já se acha na sua casa «Vila Dulce» nesta freguesia o nosso amigo sr. Francisco da Silva Costa e sua familia.

Cumprimentamos sua Ex.<sup>a</sup> e fazemos votos pela sua melhor saúde e felicidades.

**Desastre**:—No passado dia 12, deu-se um lamentavel desastre que ocasionou a morte ao infeliz operario Francisco Ferreira quando trabalhava em uma mina em S. Fins do Tamel.

O seu funeral foi grande, muito concorrido, na tarde da ultima 3.<sup>a</sup>-feira.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.—C.

## Remelhe, 19

Esta freguesia tenciona ir á Peregrinação á Senhora da Franqueira, que se realisa no dia 8 de Setembro. As creanças da Cruzada Eucaristica tambem comparecerão para assistirem ao certamen, para o que se lhes tem ensinado o programa.—C.

## Lama, 20

Com o nome de Maria batisou-se na igreja desta freguesia uma menina, filha de Joaquim da Costa Carvalho e de Josefa Ferreira de Castro. Foram padrinhos Manuel Castro de Carvalho e Maria José Castro Carvalho, irmãos da batisada.

—Após uma longa doença faleceu a sr.<sup>a</sup> Carollina Maria Fernandes. Os nossos sentidos pesames aos seus extremosos filhos.—C.

## Vila Cova, 19

Foi baptisado Adélio, filho dos sr. João Moreira de Lima e de Maria do Vale Matos.

—Receberam-se em matrimonio os srs. Daniel Baptista de Sousa e Florinda Faria Queiroz.

—Os párocos das freguesias dêste Circulo de Palestras veem catequisando diáriamente e ensaiando cânticos, a prepararar-se, o melhor que cada um pode, para o certame catequístico. Em Vila Cova, encarregou-se dos ensaios do canto o sr. Antonio Figueiredo do Vale Miranda.

Com sacrificio dos seus trabalhos, gasta diariamente para cima duma hora com a população da catequese.

E' amanhã (escrevemos a 19) que aqui se reúnem as creanças (campeões paroquiais) de Mariz, Perelhal, Feitos, Creixomil e Vila Cova, a fim de se escolherem os campeões—delegados dêste Centro.

—Ha necessidade de vender os trigos e o celeiro ainda o não recebe. Em vez de se aperfeiçoar o funcionamento destes serviços, como era de esperar, peorou pelo menos para os lavradores do nosso concelho, pois no ano transato muitos não tiveram o trabalho de armazenar êste cereal: das eiras transitou para o Celeiro. A culpa, sabemos-lo bem, não é dos cavalheiros que em Barcelos trabalham neste organismo.

Pêna é que deles não dependa tudo, porque, amigos da lavoura, atendê-las em toda a linha.

—Passou por aqui um sr. Engenheiro, oficial do exercito, em serviço de retoque de carta. Com o seu trato simples, cativou as pessoas com quem se encontrou. Apesar de viver habitualmente em Lisboa sabe madrugar. As sete horas, já trabalhava na estrada; e, depois, andava. Bom exemplo! E pêna que não frutifique.

O povo compara, comenta e tira as suas conclusões.

correntes cristalinas, algumas vezes nos deleitam; se pudessemos parar? Impossível! Cumpre avançar e tão veloz como o correr dos anos, e avançando sentimos cair atraz de nós e desnudarem-se, todos os objetos que nos encontraram. Já nos aproximamos ao lugar do perigo, tudo vai mudando de aspecto; os bosques têm menos frescura, as flores menos aroma, as águas menos transparencia; apresenta-se a sombra da morte, principiamos a sentir a visinhança do abismo fatal, só resta um passo; o horror perturba os sentidos, a cabeça esvai-se, a vista enfraquece, a voz balbucia, o passo é inevitavel, tudo se desvanece, caímos, e... tudo está terminado! Eis a brevidade da vida. Quantos são os que se lembram que ela assim é? Muito poucos.

Oxalá que não houvesse ninguem que a não meditasse tal qual ela é.

—Faleceu nesta freguesia Francisco Barbosa, reservatorio, de 67 anos de idade, natural desta freguesia. Era casado com Tereza Lopes. O seu funeral realisa-se amanhã ás 7 horas da manhã com missa de corpo presente.

—Faz anos no dia 22 do corrente Maria, filha de Domingos Torres de Faria. A 25 faz anos João, filho de João Gonçalves Rodrigues. A 27 Joaquim, filho de Antonio Ventura Fernandes.

—Já retirou para Ponte de Ermida, Paço de Lusa, o nosso presado amigo e exemplar sacerdote P.<sup>e</sup> José Guilherme da Silva Lopes. Acompanhou-o sua Ex.<sup>a</sup> mãe e mana. Em breve vai paroquiar as freguesias de Macieira e Nogueira, da Diocese do Porto. Que Deus nosso Senhor o comule de bençãos lhe dê saúde e forças necessarias para o bom desempenho dos lugares que vai desempenhar.—C.

## Perelhal, 19

—No pretérito sábado, houve uma missa para sufragar a alma do falecido João Francisco Quintas. No fim da missa foram distribuidos 300\$00, por todos os pobres desta freguesia, que o saudável fim do deixou.

—Tem havido e há-de haver todos os dias doutrina para as crianças, com o fim de se prepararem para os imponentissimos Certames Catequísticos que se realisam no dia 8 de Setembro na Franqueira.

—Com o fim de se restabelecer de sua saúde seguiu para as caldas das Taipas a sr.<sup>a</sup> Joana Quintas, muito digna avó do nosso amigo sr. Laurentino do Vale Lima.

—Está-se preparando com todo êxito, aqui nesta freguesia, a grande obra dos Cruzados de Fátima, havendo já algumas trezenas. Oxalá ela aumente cada vez mais.

—Dentro em breve daremos aqui o programa das festas que se realizarão no próximo mês de Setembro em honra da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Alívio.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Areias S. Vicente, 19

**Brevidade da vida**—A cada passo nos arrebatam a morte pessoas intimas e muitas vezes entes que nos são queridos. Sim a vida é breve. A vida humana assemelha-se a uma estrada que temos a percorrer, no fim da qual ha um abismo insondavel, de cuja

existencia somos avisados logo que damos os primeiros passos; muito desejaramos retroceder mas não é possivel; forçoso é caminhar para o termo fatal. De espaço a espaço colhemos algumas flores, que nos murcham nas mãos da manhã para a noite; a presença de alguns prados matisados, de algumas

## Recolhimento do Menino Deus

Nesta Casa de caridade e em sessão de 3 de Julho findo, como preito de homenagem ao seu grande bemfeitor e benemerito barcelense Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, foram admitidas as seguintes crianças: Ana Lopes, Maria da Conceição Prazeres, Maria Faria Coelho e Olinquina Pereira Pimenta, desta cidade; Antonia Meireles Coelho, de Areias de Vilar, Carolina Rodrigues Pereira, de São Pedro de Vila Frescainha e Marcelina Marques da Conceição, de Durrães.

Todas estas crianças já se encontram internadas.

## GATUNOS

A gatunagem anda desenfreada. Na semana finda, na propriedade do nosso amigo sr. Antonio Cardoso de Albuquerque, em São Martinho, furtaram-lhe todas as pêras e pecegos, deixando-lhe a fruteira em tal estado que ficou inutilizada.

Tempos antes, na casa do seu visinho sr. José Luiz de Freitas, furtaram uma corrente de ouro, um relógio e 200\$00 em dinheiro.

Na noite de sábado para domingo, os meliantes lá voltaram e furtaram-lhe roupa e 75\$00 em dinheiro.

Porque não se descubrem os larápios?

Parece que não seria difficil.

## A nova Armada

Dêsde as últimas horas da tarde do passado sábado, está sobre as águas do Tejo o contra-torpedeiro «Douro»—o décimo terceiro barco de guerra que, em pouco tempo, o Governo do Estado fez construir.

Para completar os 14 barcos de guerra do primeiro grupo de unidades do programa naval, apenas um só falta construir—e será construído, como foram todos os outros.

Ao acto do lançamento á água do Douro foi revestido de toda a solenidade, servindo-lhe de madrinha uma filhinha do sr. Ministro da Marinha.

O Estado Novo cumpre sempre o que promete—e realisa o que promete.

## Combate à mósca

A mósca reproduz-se com surpreendente facilidade: em seis dias, uma mósca, origina o nascimento de 60 fêmeas, que são também, por sua vez, terrivelmente proliferas.

E' fácil de calcular o que um semelhante exercito é capaz de transportar de micróbios, de poeiras e de bactérias e qual o seu poder devastador, propagando, desta forma, a lepra, a tuberculose, a malária, a febre tifóide, etc.,

Nunca será demais o alarme levantado pelos higienistas dos vários países, proconizando contra elas uma justa campanha.

## Festa na Franqueira

No ultimo domingo, 18, realizou-se a costumada festa a Nossa Senhora da Franqueira, no aprazível e pitoresco monte, donde se disfruta um soberbo panorama, como poucos haverá no País e talvez nenhum o exceda.

Pela manhã houve missa solene e de tarde sermão pelo nosso Prior, procição em que se incorporaram muitos anjinhos e os srs. Dr. Graça Faria, Humberto Coelho Gonçalves e Eduardo Silva, respectivamente Juiz e Mesários da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que, com os demais mesários, muito tem trabalhado para o que já ali está feito conforme o projecto de distintos architectos.

A procição era abrilhantada por uma banda de música que se fez ouvir durante a tarde, tocando lindas peças do seu repertório.

No próximo mês realiza-se a peregrinação anual do concelho aos pés da Virgem pedindo-lhe as graças de que tanto necessitam as nossas famílias e a nossa querida Pátria.

## DIVERSAS NOTÍCIAS

Em gozo de licença, encontra-se na sua propriedade de S. Verissimo o nosso amigo sr. capitão Manoel Carmona Gonçalves.

—Na sua quinta de Milhazes, encontra-se a sr.ª D. Irene Garrido e filhas.

—Para a Póvoa de Varzim, partiu o sr. João Gomes Lobarinhas e filhas.

—Em Arcozêlo, na sua propriedade está a veranejar o nosso assinante sr. Mamede José de Carvalho, da cidade do Pôrto.

—Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os srs.: Dr. Francisco Miranda Andrade, João Carlos Coelho da Cruz e Domingos Evangelista.

—Na praia da Apúlia, a familia do nosso amigo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque.

—Já regressaram de Lourdes o sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e esposa.

## DR. MIRANDA DA ROCHA

Os sindicatos do distrito de Braga, prestaram no pretérito dia 12 uma calorosa homenagem ao ilustre delegado do I. N. T. P., sr. dr. Miranda da Rocha por motivo da sua retirada para Lisboa.

Vibrante, eloquente e significativa essa homenagem, dela era merecedor o sr. dr. Miranda da Rocha, antigo director do «Correio do Minho».

A ela nos associamos e fazemos votos para que o sr. dr. Miranda da Rocha seja feliz no novo posto que vai ocupar.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de João Pacheco Leite, ao L. da Calçada e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Pão de milho

O pão de milho, que ainda há pouco custava nove e oito tostões o quilo, já baixou para sete tostões, e há quem afirme que virá para bastante menos.

## João Augusto Santos de Oliveira Pinto

Concluiu o curso do Instituto Commercial e encontra-se no Lumiar (Lisboa), como cadete, na Escola Pratica para Officiaes Milicianos, este inteligente rapaz, filho querido do nosso amigo e distinto advogado sr. Dr. Oliveira Pinto.

Os nossos cumprimentos de parabens.

## Vida académica

## Exames

4.ª classe primária, em Braga  
Manuel Fernando Pereira de Almeida e Maria Vitória Terra de Araujo.

## Liceu Sá de Miranda (Braga)

Obtiveram passagem para o 2.º ano: Abel da Silva Oliveira e Maurício Sarmento Padrão.

Fez exame do 2.º ano, sendo dispensado das provas orais: Francisco José de Faria Torres.

Obtiveram passagem para o 4.º ano: Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria e António Azevedo Carmona Coelho Gonçalves.

## Liceu Alexandre Herculano (Pôrto)

Fez exame do 2.º ano: José Augusto Alves Pereira.

## Escola Académica (Pôrto)

Teve passagem para o 4.º ano: João Esteves de Miranda.

## Colégio Almeida Garret (Pôrto)

Teve passagem para o 4.º ano: Vitor José Santos de Oliveira Pinto.

## Universidade de Coimbra

Exame de admissão, sendo dispensado das provas orais: José de Magalhães e Menezes.

## UNIVERSIDADE DE ROMA

1.º ano de filosofia: Manuel Caselro de Macedo.

## Admissão ao Liceu (Braga)

José António de Faria Torres, Manoel Alves do Vale Lima, Antonio Terra de Araujo, também a 4.ª classe, Maria Emilia Terra de Araujo, também a 4.ª classe.

## Liceu Carolina Michaëlis (Pôrto)

1.º ano: Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves.

## A divida flutuante acusa um saldo positivo de 652.905.868\$73

Nota da situação da divida flutuante em 30 de Junho de 1935: Operações—Representada por bilhetes do Tesouro, 1.576.000\$00; Cauções de responsáveis em dinheiro, 1.413.438\$35. Contas correntes no País—Com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, saldo devedor (aproximadamente), 54.946.058\$35. Total, esc. 57.935.497\$20. Com o Banco de Portugal, saldo credor, esc. 429.138.487\$72. Depósito á ordem no País—No Banco Nacional Ultramarino, 19.995.000\$00. Contas correntes e depósitos em moeda estrangeira—Saldo credores: Na casa Baring Brothers & C.º Limited, Londres, 78.649.527\$92; no Midland Bank Limited, Londres, 113.507.900\$00; no Crédit Lyonnais, Paris, 7.566.570\$00; No Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited, Londres, esc. 17.175.143\$79; No Banque des Règlements Internationaux, Basileia, esc. 9.312.946\$50; no Banco de Portugal (barras de ouro), 35.495.790\$00. Total 710.841.365\$93. Saldo credor, esc. 652.905.868\$73.

## EXONERAÇÃO

Foi exonerado, a seu pedido, de membro da comissão política da União Nacional, de Macieira, o sr. Luís Gonzaga Cândido Ferreira.

## DOENTES

Encontram-se melhor dos seus padecimentos os nossos amigos srs.: Domingos Ferreira Vale e Hermínio Gomes de Faria.

—Ainda se encontra no leito o sr. José Moreira da Costa que, na ultima semana, foi acometido dum ataque quando se encontrava no seu estabelecimento.

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

## Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11 10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

## Partidas de Braga

8 45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2 15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

## EDITAL

A Junta de Freguesia de Creixomil

**TORNA PUBLICO:** Que se acha em reclamação, desde hoje e pelo prazo que determina a lei, o mapa de lançamento da Derrama, findo o qual, procede-se á cobrança voluntaria, também pelo prazo legal. Findo este proceder-se-á á cobrança coerciva.

Creixomil, 17 de Agosto de 1935.

O Presidente

a) Antonio José das Elras

## Nova sapataria

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos barcelenses que abriu uma nova officina de calçado, no Largo José Novais, desta cidade, onde executa todo o trabalho com perfeição e por preços modicos.

## Madeira de vitola

Vende-se, em boas condições, na freguesia de Faria, no engenho do Carvalho.

## AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129 (Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barro o, 42

## CASA

Arrenda-se a Casa n.º 47-49, na rua de S. Francisco. Falar Centro de Novidades.

## Vendem-se

O antigo armazem no Campo de D. Carlos, onde se fazia a engorda dos porcos do Alentejo e que serve para *garage* ou para exploração de qualquer industria e um CAMPO de lavradio com ramados, todas de vinho tinto, com um estanca-rio e que produz 100 razas de milho, sito na rua de Traz das Freiras, entre os predios dos Srs. Conselheiro Sá Carneiro e herdeiros de José Pinto de Lima.

Quem pertender pode dirigir-se a João Batista da Silva Matos, na Praça do mercado, desta cidade.

## Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

## José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinás